

# EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL DO ENSINO DE TURISMO E HOTELARIA

## Modelos para Avaliação

Mário Carlos Beni<sup>1</sup>

**RESUMO:** Aborda o ensino em Turismo e Hotelaria, destacando a formação superior nessas áreas, em vários países da Europa, América do Norte e América Latina. Destaca a tendência de internacionalização do ensino superior e a importância de um intercâmbio permanente entre os centros educacionais. Situa, dentro desse panorama mundial, a posição brasileira do ensino em Turismo e Hotelaria.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo e Hotelaria; ensino; formação de recursos humanos; formação superior.

***ABSTRACT:** the approach is in Turism and Hotel Business, focusing the higher education in these areas in several countries in Europe, North America and Latin America. The tendency for the higher education internacionalization and the necessity of a permanent information interchange among the Educational Centers. Defines the Brazilian position, in terms of Turism and Hotel Business teaching, in this worldwide scenary.*

***KEY WORDS:** Turism and Hotel Business: teaching, human resources formation; higher education.*

## 1 INTRODUÇÃO

A formação superior de turismo passa a ser importante objeto de discussão em congressos europeus a partir de 1964, na Espanha, onde foram analisados seus problemas econômicos, técnicos e suas relações

---

<sup>1</sup> Livre Docente e Professor Associado do Curso de Turismo da Escola de Comunicações e Artes da USP. Delegado para o Brasil da AMFORT - Associação Mundial para a Formação Profissional Turística.

End. para corresp.: ECA/USP - Depto. de Relações Públicas, Propaganda e Turismo - Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" - Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 - Bloco B - 05508-900 - São Paulo - SP - Brasil.

sociais. Na década de 1980, a Universidade Livre de Berlim Ocidental elaborou modelo de estudo complementar em turismo, com o que um novo currículo de formação para especialistas em turismo e marketing foi aprovado.

Os sérios desafios no campo da economia do turismo exigem formação e aperfeiçoamento contínuos, conforme assinala o professor Loy Puddu<sup>2</sup>, baseado na estimativa da Organização Mundial do Trabalho de que 100 milhões de trabalhadores serão necessários para garantir o funcionamento do setor de turismo no futuro. Baseados nesse número, já pode-se antecipar a problemática a enfrentar nos próximos anos, tanto do ponto de vista *quantitativo*, quanto sob o aspecto *qualitativo* da formação da mão-de-obra.

Hoje, as maiores demandas são feitas sobre o grau de profissionalismo e sobre a capacidade de gerenciamento. Essas duas qualidades poderão ser exigidas simultaneamente, dependendo da categoria ocupacional.

O rápido desenvolvimento tecnológico, turistas mais exigentes e condições conjunturais cada vez mais em transformação (como desafios ecológicos e sociais) precisam de aperfeiçoamento e treinamento inicial permanente, a fim de proporcionar uma sólida formação dos integrantes das ocupações turísticas.

A complexidade e a necessidade de uma abordagem interativa dos problemas e a análise dos "feedbacks", requerem um modo de pensamento analítico e sintético, e de ação (global e integrado) significando a inclusão simultânea de dados econômicos, sociais e ecológicos, dentre outros. Isso quer dizer que a teoria dos sistemas pode contribuir para dar uma visão holística, portanto de conjunto, da influência dos supersistemas e subsistemas; facilita, por essa decomposição, a elaboração de estratégias, conforme explicitado no modelo do sistema de turismo já desenvolvido por BENI (1988).

Os modernos cursos superiores de turismo, tanto no Brasil como no exterior, não estão separados da pesquisa, o que impede a formação de executivos distantes da prática. A pesquisa deve promover o profissionalismo pela experiência e pela formação escolar, e facilitar a solução dos problemas, considerando que:

- a) a formação acadêmica em turismo exige estreita relação com a prática;
- b) o treinamento contínuo ganhará maior importância no futuro;

---

<sup>2</sup> Giuseppe Loy Puddu é professor da Universidade Bocconi, em Milão, e Presidente da AMFORT.

- c) o ensino superior de turismo deve estar voltado para o levantamento de questões (problemas que existem hoje e que devem ser resolvidos nos setores identificáveis das expressões da vida social); para a utilização da pedagogia e didática, com a identificação de disciplinas e suas interrelações na solução do problema; para o emprego do método científico, ou seja, a incorporação das modernas teorias científicas.

A crescente internacionalização do ensino superior de turismo é a nova tendência mundial. A mobilidade de alunos e professores que ela promove corresponde, ademais, à função do turismo que é unir e reconciliar os povos.

## 2 ENSINO DE TURISMO E HOTELARIA NO EXTERIOR

Neste item analisa-se a situação ora vigente no ensino de Turismo e Hotelaria de alguns países da Europa, América do Norte e América Latina.

### 2.1 Europa

#### 2.1.1 Alemanha

A estrutura do sistema educativo alemão é bastante típica. A escolaridade obrigatória dura de 9 a 10 anos. O sistema educacional enfatiza a formação profissional e, neste sentido, ele é dual, ou seja, os jovens se preparam para exercer uma profissão concorrendo a uma empresa e também a uma escola. Aprendem no próprio local de trabalho: em um hotel grande ou pequeno, em uma transportadora, em um restaurante, em uma empresa de planejamento ou em uma agência de viagens; ao mesmo tempo, freqüentam, um ou dois dias por semana, uma escola profissional.

Aumentaram-se as exigências que se impõem a determinados ofícios e profissões e, no caso da empresa hoteleira, só é permitido um contrato de formação dual a egressos de escolas de ensino médio e liceus. Em 1989, por exemplo, cerca de 74% de jovens da mesma idade recebiam sua formação profissional no sistema dual, quer dizer, firmavam com as empresas contratos de aprendizagem, sendo nelas instruídos segundo normas vigentes para cada profissão. Para a formação, é obrigatória a freqüência a uma escola profissional de jornada parcial (até 12 horas-aulas por semana), onde recebem o ensino profissional correspondente. A

capacitação prática nas empresas é regulamentada por lei federal, e a formação teórica nas escolas profissionais é regida pelas leis de ensino das respectivas províncias alemãs. A aprendizagem dura, em geral, 3 anos e é concluída através de exame reconhecido pelo Estado, feito perante bancas examinadoras cujos membros são representantes do patronato e professores de escolas profissionais.

A formação em um hotel ou restaurante pauta-se no princípio de aprender fazendo. A atividade deve permitir ao jovem aprender passo a passo a realizar por si só trabalhos cada vez mais complexos. No plano geral da formação e em especial, no plano de formação da empresa, acham-se estipulados os trabalhos que o aprendiz deve executar e quais as atividades com que deve se familiarizar. Os conhecimentos e capacidades estão distribuídos de forma diferente, segundo a área de capacitação e o tamanho do hotel ou restaurante.

No hotel ou restaurante - seja pequeno ou grande - os jovens se familiarizam em distintas áreas de atividades, de acordo com um plano de formação elaborado para cada caso concreto. Eles normalmente começam nos departamentos de banquetes e de serviços, porque são os mais difíceis e trabalhosos. Passam depois por outros departamentos como de gerência, cozinha, compras, vendas, recepção e administração.

Sob a direção de instrutores profissionais e semi-profissionais, aplicam o aprendido e enriquecem suas capacidades e conhecimentos. Existem muitos hotéis que dão a seus aprendizes aulas suplementares, além daquelas da escola profissional. Se os hotéis e restaurantes pequenos não tiverem todos os departamentos, que são obrigatórios segundo o plano geral de formação, os hotéis grandes aceitam os jovens dos hotéis de pequeno porte. Desse modo, os aprendizes familiarizam-se também com os trabalhos que não são feitos em seus hotéis.

Todo jovem está obrigado a frequentar uma escola profissional durante seu período de formação. O hotel tem de deixar ao aluno tempo livre para as aulas, sem descontá-lo do salário. A função da escola profissional consiste em complementar a formação recebida no hotel. Por isso, cerca de 69% da atividade pedagógica é ensino especializado. No entanto, os professores das escolas profissionais também devem estimular a cultura geral dos alunos, e o programa de ensino inclui matérias como línguas estrangeiras, ciências sociais e economia.

Apenas os custos de formação que são repartidos entre as escolas são pagos com fundos fiscais, já que os alunos não pagam matrícula. O financiamento das escolas profissionais está estipulado de tal maneira que os professores são remunerados, em geral, pela província respectiva, enquanto os municípios se encarregam das despesas com a manutenção dos prédios escolares, outras instalações e pessoal administrativo.

*Alongou-se propositadamente o caso da Alemanha, pelo fato da singularidade de sua educação formal, complementada, ou melhor, tendo sua principal parte já no exercício profissional. Isso facilita a formação da mão-de-obra, que é prontamente empregada.*

*Muitos profissionais desse nível, entretanto, após o exame final, continuam sua formação no nível superior. Tratando-se da Alemanha, jamais pode-se esquecer que lá a formação profissional, há séculos, é vista como investimento para o futuro.*

### **2.1.2 Espanha**

Esse país iniciou, a partir de fins de 1989, uma completa revisão dos cursos de turismo, visando uma maior qualidade na preparação dos profissionais da área. O ensino de turismo só foi regulamentado em 1980 e, na realidade, justifica essa transformação. Para frequentar um curso de turismo é exigida educação secundária completa. Os estudos duram três anos e conferem a obtenção do título de Técnico de Empresas e Atividades Turísticas, com valor acadêmico igual ao do diplomado universitário.

A carreira desse técnico é concebida como uma formação polivalente para profissionais do setor de turismo, dirigida especificamente à preparação de técnicos e dirigentes de agências de viagens, administradores de hotelaria e guias turísticos. Pode ser obtida especialização maior em cursos de pós-graduação. Os cursos de Gestão de Agências de Viagens ou de exercício profissional como Guias de Turismo duram um ano, e são únicos. No setor hoteleiro a oferta é um pouco maior. Além do Curso de Alojamentos e Restaurantes da Escola Oficial de Turismo, há o Curso de Gerência Hoteleira da Universidade Politécnica de Madri. Só recentemente têm surgido alguns projetos e/ou experiências ainda pouco definidos em outras universidades. Na realidade, os estudos de turismo podem ser feitos na Escola Oficial de Turismo e em cerca de cinquenta escolas não-oficiais em várias cidades espanholas.

A situação dos graduados em turismo com relação ao emprego é melhor que na maioria das outras carreiras de ensino superior e, de modo geral, não têm grandes dificuldades em integrarem-se nas empresas do setor. O desemprego é raro.

Mas isto não significa que a formação atual seja perfeita. A revisão referida no início deste item deve responder importantes questões, tais como:

- a) necessidade de maior diversificação dos estudos, pois não requerem a mesma formação os guias turísticos, os técnicos e dirigentes da

atividade hoteleira, técnicos de transporte, de serviços comerciais, de informação e assistência direta aos viajantes;

- b) tempo de duração dos estudos para funções técnicas de nível médio, de nível superior e carreiras profissionais de maior responsabilidade técnica e diretiva;
- c) os conteúdos dos programas de estudos precisam atender ao contínuo processo de modernização na tecnologia das comunicações e o rápido ritmo de mudança nas características do turismo e dos turistas; além disso, devem estar compatibilizados com exigências de formação especializada em administração empresarial moderna, com ênfase na particularidade da gestão de empresas turísticas específicas; compete aqui aos empresários uma contribuição maior, proporcionando informações detalhadas sobre as ocupações específicas de nível técnico e de direção existentes nas empresas, os conhecimentos e capacidades que demandam ou que vão exigir no futuro imediato e suas políticas de recrutamento de pessoal;
- d) formação teórica e prática, em termos de duração, conteúdo e condições da prática;
- e) as características dos centros de formação, visando reforçar o modelo atual de escolas de nível superior independentes ou incluir os cursos de turismo na Universidade;
- f) a colaboração de empresários e de profissionais na revisão dos cursos de turismo.

### 2.1.3 França

A formação superior em turismo nas universidades francesas iniciou-se em 1961, com a criação do Centro de Estudos Superiores de Turismo na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, precedendo assim a criação de vários seminários sobre turismo nas universidades.

Em 1976 criam-se a licenciatura e a pós-graduação em turismo, colocadas em prática entre 1980 e 1982 nas Universidades de Paris I, Lyon II e Angers. Em 1984 elaborou-se curso de hotelaria, definido em 1985 e implantado nas Universidade de Toulouse (1986), Strasbourg (1987) e Chambéry (1988). Paralelamente surgiram cursos científicos e técnicos, de conteúdo mais turístico que hoteleiro, em muitas universidades, tais como as de Lille, Clermont-Ferrand e Angers.

Determinadas profissões (guias, intérpretes, recepcionistas, funcionários alfandegários etc.) não têm sua formação na universidade, mas em estabelecimentos de ensino secundário ou em escolas profissionais de nível pré-universitário. Os cursos superiores de turismo preparam para profissões de hotelaria e de restauração, e objetivam um determinado

setor de atividades profissionais. Podem ser agrupados em três categorias:

- a) *curso gerais polivalentes*: englobam os principais aspectos da atividade turística: conhecimento e análise do fato do turismo; gestão e prática profissional; prática de línguas vivas; história e economia do turismo; geografia e ordenação do território; sociologia; contabilidade; marketing; direito; cartografia; comunicação; relações públicas. A Universidade de Lyon II introduziu a disciplina de introdução à pesquisa;
- b) *curso orientados para um setor de atividades ligadas ao turismo*: promoção, animação e ambiente turístico, e criação e gestão de produtos turísticos;
- c) *curso de especialização em um ano*: economia do turismo, gestão e administração turística e hoteleira, e análise econômica das instituições de lazer, entre outros.

Os cursos superiores franceses de turismo caracterizam-se pela multidisciplinaridade; internacionalização; motivação dos estudantes; adaptabilidade, mobilidade e alternância (teoria e prática); parceria com as empresas turísticas; pesquisas.

### 2.1.4 Países Baixos

Os Países Baixos têm cursos superiores nas áreas de turismo, recreação e lazer. A educação em nível superior iniciou-se em 1964, com a criação do Instituto Holandês para Estudos de Turismo, Lazer e Transporte, em Breda. Dez anos depois, começaram os cursos de nível médio de treinamento vocacional. Tanto a Holanda quanto a Bélgica têm escolas de hotelaria e de entretenimento. Esses cursos de nível médio são particulares e têm por objetivo formar pessoal para agências de viagens, centros de turismo, e recepção de hotéis e centros recreativos.

O conteúdo do curso do Instituto Holandês compreende as seguintes principais áreas de estudo: administração do turismo emissivo e organização de viagens; administração do turismo receptivo e doméstico e recreação; administração das atividades de lazer; relações públicas e publicidade; estabelecimento de políticas de turismo, pesquisa e planejamento; guia nacional do turista. Está para entrar em atividade mais uma área: a de administração de serviços.

Em 1990, cerca de 12 mil pessoas dedicavam-se a algum tipo de estudo em turismo, recreação e lazer. Essas atividades têm caráter sazonal e mais de 300.000 trabalhadores estão empregados em tempo parcial,

embora exista um pequeno desemprego. Estima-se, hoje, a necessidade holandeza de profissionais de turismo e recreação em torno de 2.500 por ano.

### 2.1.5 Inglaterra

Esse país, como os outros europeus, têm cursos superiores e profissionalizantes com estágio em empresas nas seguintes áreas: agências de viagens; operadoras de turismo; lazer; atrativos; recreação; equipamento hoteleiro e extra-hoteleiro; recepção e outros. Forma pessoal desde o nível médio até o de pós-graduação, e abarca virtualmente todos os setores da atividade turística, que continua em expansão, absorvendo toda a mão-de-obra para tanto qualificada.

O ensino superior está voltado mais para três grandes áreas de formação: turismo; lazer; hotelaria e entretenimento. O conteúdo, qualidade e êxito dos cursos atendem as necessidades dos alunos e da indústria turística. Centralizam-se bastante na prática e aproximam-se o máximo da realidade empresarial. Um recente e notável desenvolvimento foi a criação de um grupo de empregadores hoteleiros, representando as maiores cadeias de hotéis, que financiam e influenciam o programa educacional para a indústria hoteleira e de recreação.

A análise do conteúdo dos cursos de turismo revela as seguintes áreas: impacto econômico, social e ambiental do turismo; oferta de turismo, com planejamento e estudos de destinação, bem como estudos das indústrias de recreação e entretenimento, hotelaria e transportes; marketing nas viagens de negócios e no turismo, abrangendo estudos da demanda; história do turismo.

### 2.1.6 Itália

Nesse país, que congrega alguns dos maiores pesquisadores e teóricos do turismo, a questão do ensino superior ainda busca sair de suas especificidades regionais e até locais para atingir uma generalidade nacional, ainda que não completa.

Por incrível que pareça, a Itália é um caso atípico no panorama mundial e europeu: não tem a economia do turismo como disciplina regular nem no currículo de uma faculdade de economia nem em outras faculdades. Existem poucas pessoas encarregadas de ministrar o curso de Economia do Turismo, ou de um curso de caráter jurídico sobre turismo, e isto num número reduzido de universidades.

Em 1974, o professor Alberto Sessa iniciou o Curso de Especialização em Turismo na Universidade Livre Internacional de Estudos Sociais,

**em Roma, dentro do Instituto de Economia Política, onde já havia desde 1963 o curso de Especialização em Economia do Turismo, com duração de um ano, agregado à Faculdade de Economia e Comércio da Universidade de Florença.**

**Em 1970 foi criado um Curso de Aperfeiçoamento na Escola de Estudos Turísticos em Rimini, dependente da Faculdade de Economia e Comércio de Bolonha. Também nesse mesmo ano foi inaugurada a LUISS, uma universidade livre mas reconhecida oficialmente, e a Universidade Comercial Bocconi, com currículo atualizado em disciplinas de turismo.**

Há, na Universidade de Veneza, uma escola que se destina à formação de operadores dos serviços turísticos, com ênfase maior na economia; escola semelhante foi criada na Universidade de Florença. Já a Faculdade Livre de Ciências Turísticas em Nápoles é a mais antiga instituição a oferecer cursos superiores de turismo. A partir de 1987, acrescentou-se o Curso de Administração Hoteleira à estrutura curricular da Escola Internacional de Ciências Turísticas em Roma.

A teoria e a educação estão estreitamente ligadas à pesquisa básica e à pesquisa aplicada, e estas não foram bem formuladas para o desenvolvimento do turismo italiano. A Itália ainda está em busca da filosofia que deve embasar o ensino do turismo em suas escolas de nível superior, e começa a ensaiar os primeiros passos na teoria sistêmica para responder às exigências atuais de formação e capacitação de mão-de-obra na área.

### 2.1.7 Suíça

O modelo suíço de ensino superior é regido pelo "espírito" de Glion. Trata-se do Centro Internacional de Glion, situado em Groyère, com trinta anos de experiência, que criou uma simbiose perfeita entre o ensino de turismo e a realidade da profissão. Professores e colaboradores desenvolvem uma atividade de direção e gestão, que oferece aos alunos os frutos de uma experiência continuamente atualizada.

Esse centro criou instalações turísticas receptivas, de restauração e outras que demonstraram a interdependência entre a teoria e a prática. Tais instalações constituem uma garantia para a atualização contínua da formação de pessoal, proporcionando aos jovens estudantes não só conhecimentos tecnológicos, mas também desenvolvendo neles o espírito profissional que os torna capazes de adaptarem-se às exigências da realidade. Esse é o "espírito" de Glion.

Consciente dos efeitos que as estratégias norte-americanas causaram na hotelaria européia com o sucesso espetacular da utilização de tecnologias e de métodos de comunicação e de trabalho (administração),

de promoção de vendas, de gestão dos recursos humanos e da experiência adquirida, o Centro Internacional de Glion revisa sempre o conteúdo de seus cursos e os métodos de ensino profissional superior. Aos resultados positivos desse centro, acrescentam-se também os da Escola de Lausanne.

Na Suíça, onde o turismo representa, depois de dois séculos, um dos pilares de sua economia, a questão dos recursos humanos é preocupação constante das empresas, conforme revelada por pesquisas feitas pela sociedade suíça de hoteleiros. As empresas turísticas suíças apoiam concretamente os centros de formação superior.

Deve-se chamar atenção para o fato de que a teoria dos sistemas aplicada ao turismo está sendo objeto de experimentação na Suíça, na Itália e na Alemanha, e que muitos países da Europa, principalmente os ocidentais, justamente por causa da Comunidade Européia, estão desenvolvendo programas de ensino superior integrado, visando a internacionalização da educação em turismo.

## **2.2 América do Norte**

### **2.2.1 Canadá**

O Canadá vem se destacando através da Universidade de Calgary, no Estado de Alberta, pela criação do Centro de Ensino e Pesquisa de Turismo Mundial, com as seguintes atribuições: servir de instrumento de intercâmbio regular de informações entre todas as faculdades e departamentos sobre programas atuais e futuros, e iniciativas no campo dos estudos de turismo; proporcionar um mecanismo de coordenação das atividades de ensino, pesquisa e serviços turísticos; intermediar contatos e convênios com organizações particulares, como, por exemplo, o Consórcio para Estudos Integrados de Turismo e Hotelaria de Calgary.

Sob a orientação do professor Brent Ritchie, o Canadá também vem desenvolvendo projetos experimentais com modelos sistêmicos de turismo.

### **2.2.2 Estados Unidos**

É quase impossível tentar sintetizar o que ocorre nos Estados Unidos na formação superior em turismo e hotelaria. Por não haver uma instituição específica, eis que esses estudos estão presentes em todas as universidades sob títulos de disciplinas diversas. Segundo a visão norte-americana, isto é assim porque o campo do turismo é muito amplo.

A entidade que mais se destaca em educação de turismo é a Universidade George Washington. Mas não se obteve até agora um

consenso no país sobre o posicionamento apropriado - (acadêmico ou administrativo), dos programas educacionais de turismo.

Os programas de ensino profissionalizante estão em ampla expansão e voltados para as necessidades de pessoal de agências de viagens, hotéis, restaurantes e determinadas funções das empresas aéreas. O currículo compreende reservas e vendas de passagens aéreas, informações sobre destinações turísticas, alimentação, hotéis, roteiros turísticos, documentação, aluguel de carros, "arte" de vender e treinamento de computador.

Apenas recentemente o ensino de turismo adentrou nas faculdades e universidades. E, como área de estudo acadêmico, está na "infância". O tratamento do turismo como um todo, em nível de ensino superior, é raro de se encontrar. Quando se referem à palavra turismo ou viagem, muitos dirigentes acadêmicos associam o termo a agências de viagens porque acham que ele é função técnica.

Não existe, enfim, nos Estados Unidos como um todo a preocupação de abordar holisticamente o turismo, apesar de, bem recentemente, tal quadro estar começando a passar por grande transformação, em direção talvez a modelos mais europeizados, o que é demonstrado pela utilização da teoria dos sistemas.

O México por sua história e constituição demográfica, identifica-se mais com os países latino-americanos e será tratado a seguir.

## **2.3 América Latina**

### **2.3.1 México**

O México, com grande afluência de turistas, principalmente dos Estados Unidos, em 1989 não registrava nada de organizado para o turismo receptivo. Estava estudando o problema e a maneira pela qual podia ser solucionado para, depois, aplicar as estratégias adequadas. Um dos resultados do estudo foi que 90% dos empregos gerados pelo setor de turismo estavam na área de restaurantes, alimentos e bebidas, e os restantes 10% em agências de viagens, transportes, aluguel de automóveis, guias e assistência jurídica. Esses dados apontaram onde deveriam ser enfocados estudos mais detalhados e esforços para capacitar a mão-de-obra. Constatou-se que 78% dos empregos exigiam nível básico, 16% nível intermediário e apenas 6% nível superior ou de direção.

Ficou patente que a área de serviços precisava de capacitação e atualização profissional, sendo que o principal obstáculo para isso residia no próprio empresário.

Houve que se iniciar no México uma "reviravolta", pois esse país tem enorme turismo emissor, e precisava convencer urgentemente os próprios agentes de viagens para trabalharem em defesa do turismo receptivo internacional e doméstico; ensiná-los, ainda, a como vendê-lo e comercializá-lo. Isso foi conseguido, em parte, oferecendo cursos de 30 horas para duas categorias: hotelaria e agência de viagens. Não foi exigido, para isso, formação acadêmica, mas experiência a nível gerencial.

Existiam no país, em 1989, 225 escolas com diferentes sistemas de capacitação e 70 mil alunos inscritos, e apenas 20% dos egressos aproveitados no setor produtivo. As autoridades responsáveis pela educação chegaram à conclusão, nesse mesmo ano, que as escolas deveriam reestruturar seus programas para atender as necessidades reais do mercado turístico, e que havia necessidade de ser criada uma instituição de ensino com equipamentos e instalações exigidos para o estudo do turismo.

Outra questão é a da formação dos próprios professores, bem como a ausência de definição de planos e programas para a atividade, visto que o México ainda vive a problemática da divisão entre a educação em turismo e o setor empresarial.

### 2.3.2 Colômbia

Os dados sobre a Colômbia, embora divulgados em 1989, referem-se ao ano de 1983, quando existiam 27 institutos particulares e um público dedicado à formação superior em turismo e hotelaria. Os primeiros formaram 3.956 pessoas, das quais cerca de 19,0% correspondiam ao nível universitário, 12,5% ao tecnológico e 68,5% ao profissional intermediário.

Estudo realizado em 1983 entre os formados pelo programa Gerência Hotelaria e de Turismo da Universidade Externado da Colômbia permitiu estabelecer, de um total de 4.510 empregos diretos gerados pelas agências de viagens, que 39,6% dos empregados tinham capacitação profissional e 60,4% tinham experiência mas não capacitação. Desses 39,6% empregos capacitados, 34% dos empregados provinham de instituições de capacitação turística e/ou hoteleira, 46% de agências de viagens e o restante de outras fontes.

As principais conclusões desse estudo foram a necessidade de realizar investigações específicas sobre a oferta e a demanda da formação educacional em turismo e sua resposta no mercado de trabalho, além da unificação de critérios nessa formação buscando-se homogeneizar os programas de capacitação profissional.

### 2.3.3 Venezuela

Na Venezuela, a Universidade Nacional Experimental "Francisco de Miranda", em Coro, Estado de Falcón, elaborou e implementou, em conjunto com o Instituto Latino-Americano de Capacitação Turística, programas de formação em turismo em nível superior, dirigidos à especialização de técnicos de grau superior universitário e à formação de professores. Seus primeiros formandos foram em 1989, que também é o ano para o qual se dispõe de dados.

Alguns dos títulos das disciplinas desses programas, são: técnicas de animação em espaços abertos; produtividade das empresas turísticas; estratégias de uso do patrimônio turístico; gerência financeira; sistemas e métodos de gerência; comercialização do produto turístico; formulação e avaliação de projetos turísticos; hotelaria e conjuntos recreacionais; administração de empresas de serviços turísticos; desenvolvimento e coordenação de programas de animação e recreação; organização e planejamento do turismo; métodos de pesquisa e quantificação turística; planejamento e desenvolvimento de regiões e pólos turísticos; ordenação do espaço urbano para o turismo; organização e gestão pública do turismo; marketing; formação de recursos humanos; técnicas de conservação e preservação arquitetônica; incorporação de museus e atividades culturais ao turismo; fontes termas e seu preparo para uso terapêutico e recreacional; e muitos outros de impressionante atualidade.

### 2.3.4 Argentina

A Argentina, em comparação com os outros países latino-americanos, destaca-se por apresentar maior número de universidades e institutos superiores (públicos e privados), que conferem desde o nível universitário até o pré-universitário ou intermediário, em turismo.

Para ter-se uma visão da formação de recursos humanos habilitados para as atividades de turismo, sob a responsabilidade das 11 universidades e 11 institutos superiores não-universitários nesse país, passa-se a elencar algumas instituições.

#### a) Universidades

- Universidade Nacional de Mar del Plata - Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais, formadora de bacharéis em turismo.

- Universidade Nacional da Patagônia "San Juan Bosco" - Centro Austral de Investigações Científicas, em Ushuaia, formadora de bacharéis em turismo, técnicos em turismo e recreação, e guias de turismo.

- Universidade Argentina "John F. Kennedy" - Escola de Demografia e Turismo, na Capital Federal, formadora de bacharéis em demografia e turismo.

- Universidade do Salvador, na Capital Federal - Faculdade de História e Letras, formadora de bacharéis em turismo, técnicos em turismo, especialistas em turismo e assessores em turismo.

- Universidade Católica de Cuyo, em Godoy Cruz, Mendoza - Faculdade de Ciências Empresariais, formadora de bacharéis em turismo e guias de turismo.

- Universidade "Santo Tomás de Aquino" Católica de Tucumán - Faculdade de Ciências Administrativas, formadora de bacharéis em administração de empresas com orientação em turismo, administradores de empresas com orientação turística e guias de turismo.

#### *b) Institutos superiores não-universitários*

- Instituto Superior de Turismo "Perito Moreno" na Capital Federal, formador de técnicos superiores em turismo, técnicos superiores em administração hoteleira, guias superiores de turismo, técnicos superiores em gastronomia hoteleira e professores de turismo.

- Escola Superior de Turismo e Hotelaria, em Córdoba, formadora de técnicos superiores de turismo e hotelaria e guias superiores de turismo.

- Colégio Nacional de Villas Carlos Paz, na província de Córdoba, formador de técnicos em turismo e guias de turismo.

- Instituto Superior de Turismo e Hotelaria "Ilhas Malvinas", em Mendoza, formador de técnicos superiores em turismo e hotelaria, e guias nacionais de turismo.

- Escola de Bibliotecologia "Mariano Moreno", em San Juan, formadora de guias turísticos e culturais de San Juan.

### **3 CONCLUSÃO**

Considerando-se o que ocorre na atualidade, com a aplicação de esforços no estudo de outros modelos de formação e capacitação de mão-de-obra em turismo, verifica-se que os principais centros educacionais brasileiros não estão muito distanciados de outros países da Europa

e das Américas, que passam hoje por uma fase de reavaliação programática.

O que deve ser ressaltado é a importância de se manter um intercâmbio permanente de experiências, já que as técnicas de ensino variam muito, dada a própria dinâmica do setor de turismo. Nesse sentido, a **AMFORT** - Associação Mundial para a Formação Profissional Turística - tem sido grande instrumento e elemento convergente dessa preocupação e desse intercâmbio.

### **BIBLIOGRAFIA**

ANNALS

ros)

BENI, Mário Carlos . 1988. *Sistema de turismo* - Construção de um modelo teórico referencial para aplicação na pesquisa de turismo  
ECA/USP.

CADERNOS

REVUE DE TOURISME. 1990. 1991. Saint